

A grande diversidade de estágios e estádios das larvas de crustáceos decápodos, especialmente entre os grupos dos Anomura, enseja investigações com o objetivo de identificar as formas eclodidas e a funcionalidade dos apêndices. Dentre os Anomura destaca-se o único grupo de caranguejos de água-doce, gênero *Aegla*, endêmicos da América do Sul. Os experimentos iniciaram-se com a espécie *Aegla platensis* procedente do Arroio do Mineiro, Município de Taquara, RS. Da câmara subabdominal de uma fêmea ovada foram retirados oito ovos e colocados em placas de Petri, utilizando-se a metodologia sugerida por Rodrigues (1976). Após a eclosão, os indivíduos em primeiro estágio de desenvolvimento foram fixados em álcool 70%. As estruturas consideradas importantes na identificação dos estádios pós-embrionários tais como antênulas, antenas, mandíbulas, maxílulas, maxilas, maxilípodos, pereiópodos, telso e urópodos foram analisados, descritos e desenhados em câmara lúcida. Discute-se a morfologia do recém eclodido comparando-a com aquela do adulto. Verificou-se que o desenvolvimento de *A. platensis* é do tipo direto, sem estágios larvais livre natantes. Os indivíduos eclodem como juvenis utilizando o abdome para sua locomoção à semelhança do adulto e se desloca sobre o substrato com o auxílio dos pereiópodos. O hábito bentônico e, conseqüentemente, a alimentação do tipo omnívora reflete-se, principalmente, na morfologia dos quelípodos e peças bucais, que já estão formadas e funcionais, constituindo um forte indício da fase juvenil. Estas características corroboram as hipóteses de que o desenvolvimento direto e a eclosão de um juvenil bentônico são características de espécies que vivem sob uma pressão de seleção em ambientes lóticos continentais com poucos recursos planctônicos alimentares disponíveis. (CNPq)